

A RENDA DOS RICOS – FGV SOCIAL DEBATE A DESIGUALDADE A PARTIR DO IMPOSTO DE RENDA



O Diretor do FGV Social, Marcelo Neri, debateu a **desigualdade** com Pedro Souza do Ipea e Marta Arretche do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) no “**Globo News Painel**”, programa apresentado pela jornalista Renata Lo Prete. O centro do debate foi o papel da **renda dos ricos** de acordo com os dados do **Imposto de Renda da Pessoa Física – IRPF** ([assista a parte 1 e 2 do programa](#)). “A **desigualdade** mede a distância entre as pessoas, você não consegue medir a **desigualdade** como um todo só com os dados dos **mais ricos**, mas acopla-la as pesquisas domiciliares que tendem a “sub-reportar” esta faixa de renda. Por outro lado, mudanças institucionais podem produzir o efeito oposto nas tendências deste grupo. De 2007 a 2011, por exemplo, os **dados do imposto de renda** mostraram que a **renda real do brasileiro** teria subido 10% ao ano, o que seria um novo **milagre econômico**. Infelizmente, acho que isso não ocorreu”, disse Neri durante o debate.

Para o diretor do FGV Social, “é importante não só olhar para a divisão do bolo, como também para o tamanho do bolo. No período Collor, por exemplo, a **desigualdade brasileira** caiu muito, mas isto ocorreu porque os **ricos** perderam mais do que os **pobres**. O que todos nós queremos é uma melhora no **bem-estar social**, e a **desigualdade** é um dos componentes do **bem-estar**. A história contada a partir dos dados do IRPF é uma história muito mais próspera do que realmente ocorreu.” Neri também levou ao programa uma versão abrigada do famoso “gráfico do elefante” de Branko Milanovic (veja o gráfico abaixo), que mostra a evolução da **distribuição de renda** do mundo de 1988 até 2011 colocada lado a lado com a do Brasil. Nele, percebemos que enquanto a renda do mundo cresceu mais na “**nova classe média chinesa**” (meio da distribuição) e menos na **classe média tradicional americana ou europeia** (percentil 90); no Brasil, tivemos um **crescimento de renda maior** entre os **mais pobres** (na base da distribuição).

Marcelo Neri e Marcos Hecksher (IPEA e Ence/IBGE) analisaram a **desigualdade brasileira** a partir dos dados do IRPF em artigo publicado no jornal Valor Econômico: “**A desigualdade no imposto de renda**” ([veja a versão estendida clicando aqui](#)). Os autores mostraram que os dados disponíveis pelo IRPF, embora representem um avanço, ainda trazem tanto ruído como informação sobre a trajetória da **distribuição de renda**, que, segundo todas as bases públicas, caía até o país entrar em crise. Segundo eles, “uma base pública amostral de dados longitudinais

desidentificados do IRPF ajudaria a entender melhor por que certos grupos de pessoas e rendas entram e saem das declarações ou das rendas isentas. Permitiria ao país formular e discutir propostas embasadas de eficiência e equidade tributária, importantes para uma retomada sustentável do crescimento com equilíbrio social e fiscal.”

O aumento da desigualdade brasileira também tem sido mostrada pela imprensa internacional, como nas reportagens publicadas no [“The New York Times”](#) e na [Bloomberg](#).

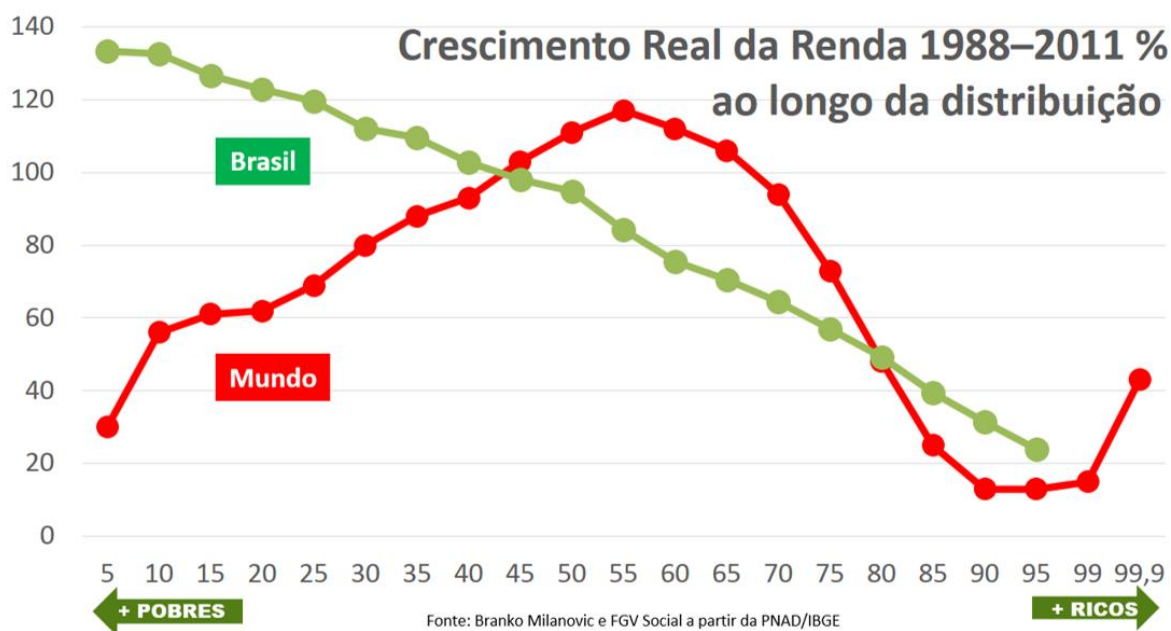


Gráfico apresentado no Globo News Painel